

Governo do Distrito Federal - Secretaria de Estado de Saúde

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde – Giass

**RELATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE
NATALIDADE
REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL, 2015**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Governador do Distrito Federal
Rodrigo Rollemberg

Secretário de Estado de Saúde
Humberto Lucena Pereira da Fonseca

Subsecretário de Vigilância à Saúde
Marcus Vinicius Quito

Diretora de Vigilância Epidemiológica da SES
Maria Beatriz Ruy

Gerente de Informação e Análise de Situação em Saúde
Rosangela Silva

Servidores da Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde
Adelson Guimarães da Costa
Ana Cristina Machado
Cláudia Andrade Santos
Dalva Nagamine Motta
Delmason Soares Barbosa de Carvalho
Deusalina Mendes da Silva
Giselle Hentzy Moraes
Janete Alixandrina da Silva
Luiz Antonio Bueno Lopes
Márcia Cristina de Sousa Reis
Margarida Maria de Sousa Tomaz
Maria do Socorro Laurentino de Carvalho
Otaviana Pereira de Castro
Simone Schafhauser Boçon

Elaboração
Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde

CONTEÚDO

1. Introdução	4
2. Objetivos.....	4
3. Metodologia	4
4. Resultados	5
4.1. Taxa bruta de natalidade	5
4.2. Taxa de fecundidade total	6
4.3. Características da mãe	7
4.4. Características da gravidez e do parto.....	9
4.5. Características do recém-nascido.....	12
5. Considerações Finais	13
6. Referências	14

1. INTRODUÇÃO

A presente análise mostra o perfil de nascimentos dos residentes na Região de Saúde Centro-Sul, que compreende as Regiões Administrativas – RA Candangolândia, Guará, Lago Sul, Núcleo Bandeirante, Park Way, Riacho Fundo I e II, SCIA (Estrutural), SIA e, ainda, a Asa Sul, que é parte da RA Brasília, de forma a contribuir para a definição de estratégias que visem a melhorias na atenção à saúde da mulher e do recém-nascido.

2. OBJETIVOS

Descrever o perfil de nascimentos dos residentes na Região Centro-Sul em 2015, apresentando dados demográficos de natalidade e fecundidade, assim como características da gravidez, do parto, do recém-nascido e da mãe.

3. METODOLOGIA

O presente relatório realizou uma análise descritiva da natalidade dos residentes na Região de Saúde Centro-Sul. Os dados de nascidos vivos foram obtidos do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc). Este sistema é fornecido pelo Ministério da Saúde e administrado pela Gerência de Informações e Análise de Situação de Saúde (Giass), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep).

Os dados foram extraídos pelo TabWin 3.2, e analisados com o auxílio do Excel.

A taxa bruta de natalidade foi calculada dividindo-se o número de nascidos vivos pela população residente no período avaliado. A taxa de fecundidade total foi obtida pelo somatório das taxas específicas de fecundidade por idade para as mulheres residentes de 15 a 49 anos de idade¹. Os dados populacionais foram obtidos do IBGE, sendo realizada a distribuição populacional nas regiões administrativas a partir dos dados dos setores censitários com alguns ajustes em áreas específicas, quando necessário.

4. RESULTADOS

Em 2015 houve 6.601 nascidos vivos entre os residentes na Região Centro-Sul, representando 14,3% do total de nascimentos no Distrito Federal. Quase um terço (29,6%) ocorreu entre os residentes do Guará (Tabela 1).

TABELA 1 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA – REGIÃO CENTRO-SUL, 2015

Local de residência	No.	%
Asa Sul	1039	15,7
Candangolândia	283	4,3
Estrutural	832	12,6
Guará	1954	29,6
Lago Sul	329	5,0
Núcleo Bandeirante	427	6,5
Park Way	224	3,4
Riacho Fundo I	821	12,4
Riacho Fundo II	666	10,1
SIA	26	0,4
Centro-Sul	6601	100

4.1. TAXA BRUTA DE NATALIDADE

A taxa bruta de natalidade representa o número de nascidos vivos para cada grupo de 1000 habitantes. Este coeficiente sofre influência da estrutura etária, sexo e das condições socioeconômicas e culturais da populao¹.

Em 2015, a taxa de natalidade na região Centro-Sul foi 14,9 nascidos vivos por mil habitantes, um pouco menor que a do Distrito Federal, 15,8. Esta taxa variou entre as localidades, indo de 9,4 no Lago Sul e SIA, a 24,8 nascidos vivos por mil habitantes na Estrutural (Figura 1). A variação pode ter sido decorrente tanto da composição etária das populações das diferentes localidades, como das condições socioeconômicas específicas de cada localidade.

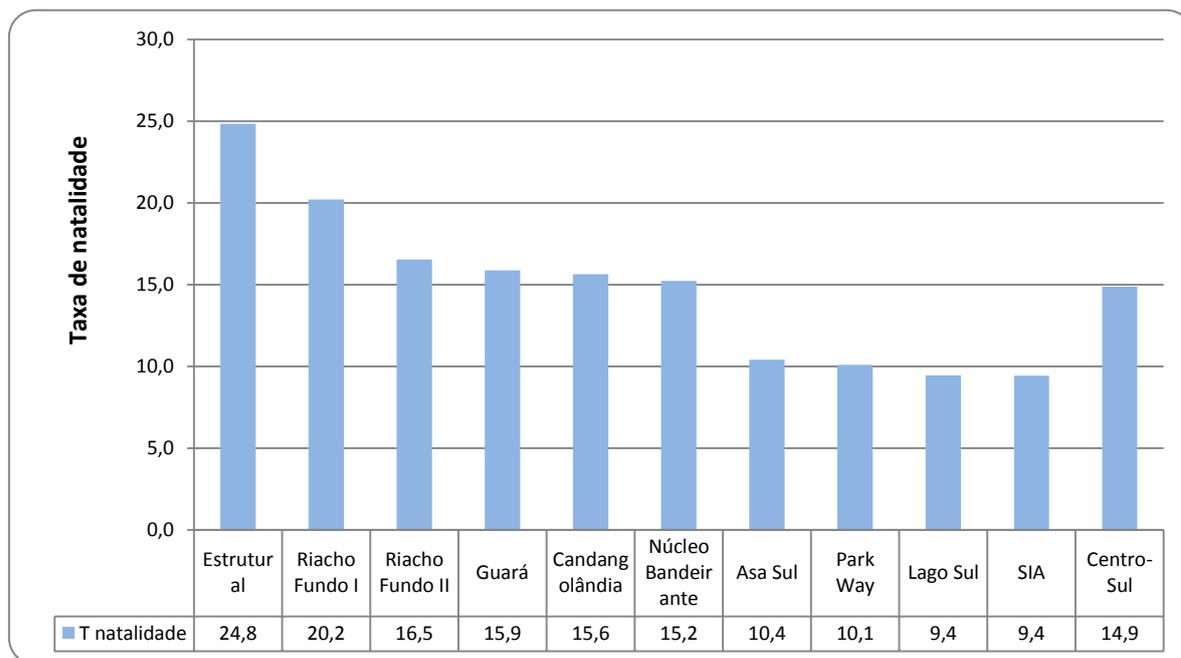


FIGURA 1 – TAXA DE NATALIDADE – REGIÃO CENTRO-SUL, 2015.

4.2. TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL

A taxa de fecundidade total expressa o número médio de nascidos vivos por mulher no final da idade fértil. Diferente da taxa bruta de natalidade, este indicador não é influenciado pela estrutura etária da população. Considera-se que uma taxa de fecundidade inferior a 2,1 é insuficiente para reposição populacional¹.

Em 2015, a taxa de fecundidade na região Centro-Sul foi 1,63, semelhante à registrada no Distrito Federal, 1,65. Dentro da região Centro-Sul, Park Way e Asa Sul tiveram a menor taxa (1,22) e Estrutural, a maior (2,59) (Figura 2).

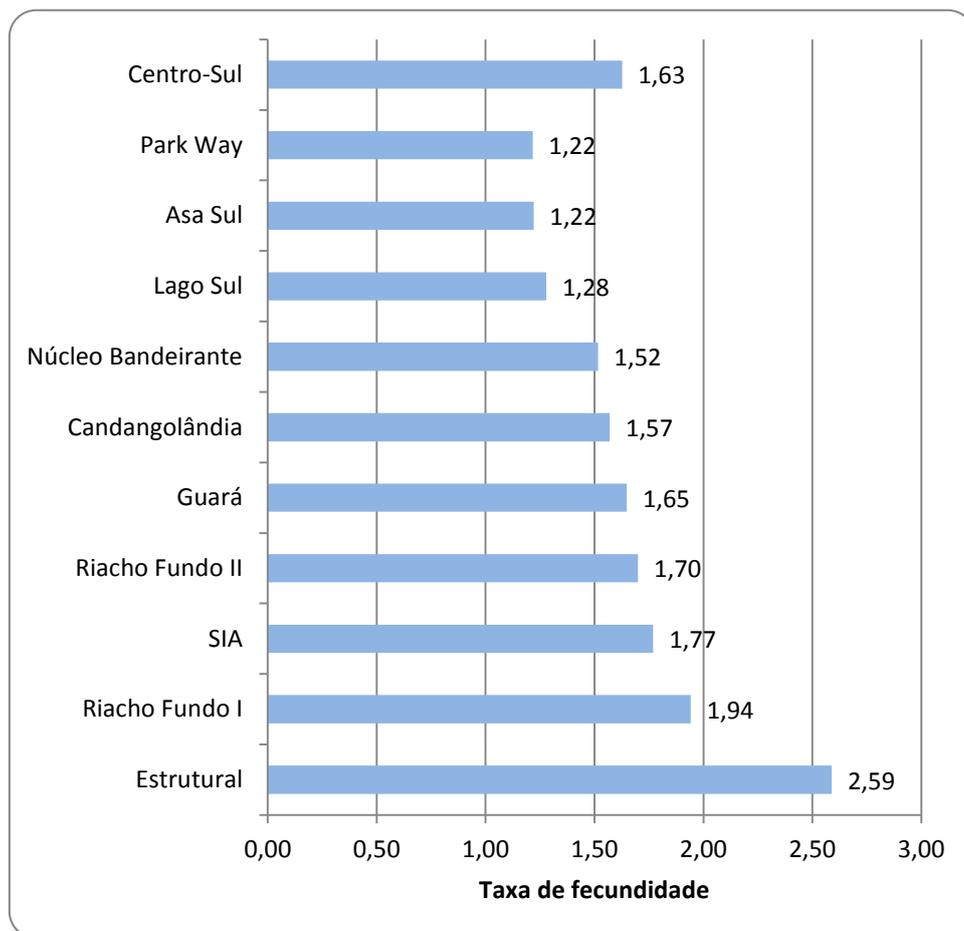


FIGURA 2 – TAXA DE FECUNDIDADE – REGIÃO CENTRO-SUL, 2015.

4.3. CARACTERÍSTICAS DA MÃE

A distribuição dos nascimentos conforme a faixa etária materna no momento do parto variou bastante de acordo com o local de residência. Em geral, nas localidades que apresentam populações com menores níveis de renda são observadas as maiores proporções de mães com menos de 20 anos. Na Estrutural, 22,1% dos nascidos vivos foram de mães adolescentes, enquanto que no Lago Sul esta proporção foi 0,9%. A proporção de mães com 30 anos ou mais é maior nas localidades onde o nível de renda da população é mais elevado (Figura 3).

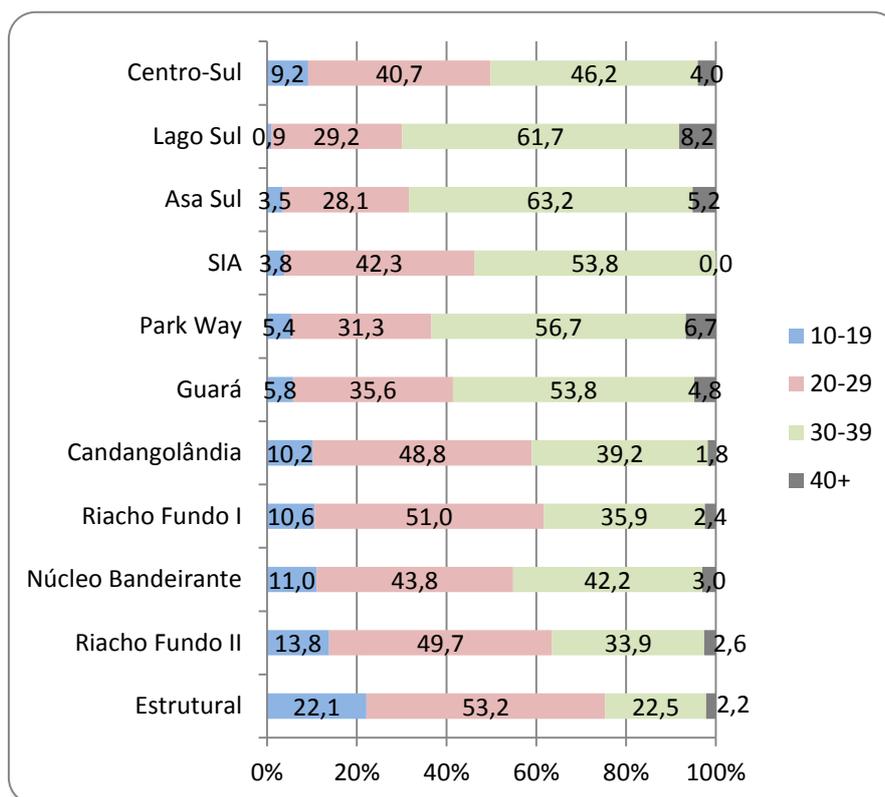


FIGURA 3 - PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E FAIXA ETÁRIA DA MÃE – REGIÃO CENTRO-SUL, 2015.

A análise da escolaridade materna revela que cerca de metade das mães (49,2%) tinham 12 anos ou mais de estudo. Esta proporção, entretanto, variou muito entre as diferentes localidades: o maior percentual foi observado entre as mães do Lago Sul (84,8%) e o menor na Estrutural (8,9%) (Tabela 2).

TABELA 2 – NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E ESCOLARIDADE MATERNA (ANOS DE ESTUDO) REGIÃO CENTRO-SUL, 2015

Local de residência	Anos de estudo				%	Sem informação
	0-3	4-7	8-12	12+		
Asa Sul	3	30	190	813	78,2	3
Candangolândia	3	30	164	85	30,0	1
Guará	15	100	584	1235	63,2	20
Estrutural	37	242	466	74	8,9	13
Lago Sul	1	8	40	279	84,8	1
Núcleo Bandeirante	6	56	196	162	37,9	7
Park Way	1	13	51	158	70,5	1
Riacho Fundo I	12	94	431	273	33,3	11
Riacho Fundo II	16	120	373	153	23,0	4
SIA	1	2	5	18	69,2	-
Centro-Sul	95	695	2500	3250	49,2	61

4.4. CARACTERÍSTICAS DA GRAVIDEZ E DO PARTO

Dentre as mães residentes na região Centro-Sul, 75,3% realizaram sete ou mais consultas de pré-natal. Esta proporção, entretanto, variou entre as localidades: na Estrutural foi igual a 67,2% e no SIA, 80,8% (Tabela 3).

TABELA 3 – NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL - REGIÃO CENTRO-SUL, 2015

Local de residência	Número de consultas de pré-natal				%	Sem informação
	Nenhuma	1-3 vezes	4-6 vezes	7 e +		
Asa Sul	52	31	111	817	78,6	28
Candangolândia	12	9	39	219	77,4	4
Estrutural	29	67	172	559	67,2	5
Guará	77	72	243	1528	78,2	34
Lago Sul	15	11	36	263	79,9	4
Núcleo Bandeirante	13	17	45	340	79,6	12
Park Way	11	3	31	176	78,6	3
Riacho Fundo I	27	39	127	591	72,0	37
Riacho Fundo II	31	37	115	455	68,3	28
SIA	1	1	3	21	80,8	-
Centro-Sul	268	287	922	4969	75,3	155

Dois terços das mulheres (71%) iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre da gestação, sendo que localidades com maiores rendas apresentaram maiores proporções, variando de 79,3% no Lago Sul a 60,5% no Riacho Fundo I (Figura 4).

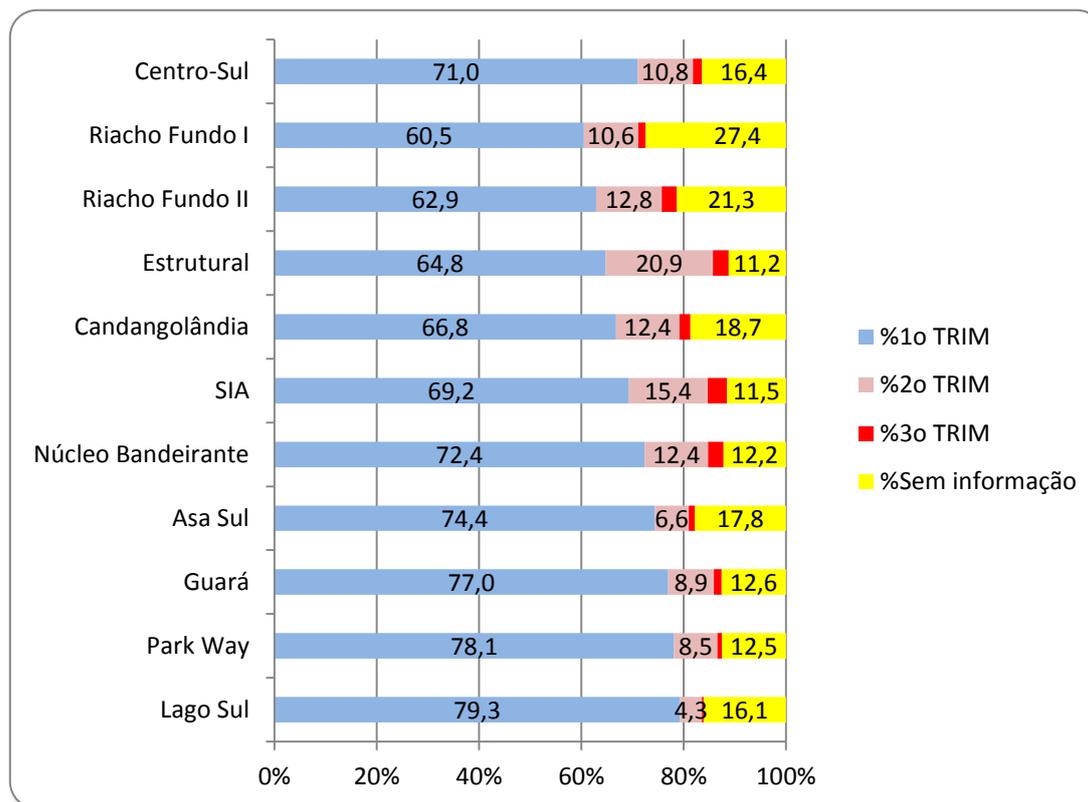


FIGURA 4 - PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E TRIMESTRE DE INÍCIO DO PRÉ-NATAL – REGIÃO CENTRO-SUL, 2015.

A maioria dos nascimentos ocorreu em estabelecimentos de saúde (99,3%), menos de 1% ocorreu em domicílio. Entre os nascidos em hospitais do Distrito Federal, 46,7% (3022) foram em hospitais privados, 50,2% (3250) nos hospitais da SES-DF, principalmente no Hran e Hmib, onde ocorreram 2977 (46%) nascimentos, e 3,2% (204) em outros hospitais públicos. Entretanto estas proporções variaram de acordo com o local de residência da mãe (Tabela 4).

TABELA 4 - NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS NOS HOSPITAIS DO DF, POR LOCAL DE RESIDÊNCIA - REGIÃO CENTRO-SUL, 2015

Local de residência	Hospitais da SES-DF		Outros hospitais públicos		Hospitais privados		Total No.
	No.	%	No.	%	No.	%	
Asa Sul	296	29,1	23	2,3	697	68,6	1016
Candangolândia	183	65,4	14	5,0	83	29,6	280
Estrutural	729	88,4	40	4,8	56	6,8	825
Guará	651	33,9	56	2,9	1215	63,2	1922
Lago Sul	47	14,7	5	1,6	268	83,8	320
Núcleo Bandeirante	251	60,6	14	3,4	149	36,0	414
Park Way	61	27,9	3	1,4	155	70,8	219

Riacho Fundo I	554	68,8	21	2,6	230	28,6	805
Riacho Fundo II	466	71,7	28	4,3	156	24,0	650
SIA	12	48,0	-	-	13	52,0	25
Centro-Sul	3250	50,2	204	3,2	3022	46,7	6476

O percentual de prematuridade na região Centro-Sul foi 11,2% (738). Entretanto, esta proporção variou de acordo com o local de residência da mãe, sendo observados 8,5% no Lago Sul e 15,4% no SIA (Tabela 5).

TABELA 5 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E IDADE GESTACIONAL – REGIÃO CENTRO-SUL, 2015

Local de residência	Menor que 37 semanas		Maior ou igual a 37 semanas		Sem informação	Total
	No.	%	No.	%	No.	No.
Asa Sul	106	10,2	922	88,7	11	1039
Candangolândia	31	11,0	251	88,7	1	283
Estrutural	91	10,9	735	88,3	6	832
Guará	212	10,8	1717	87,9	25	1954
Lago Sul	28	8,5	298	90,6	3	329
Núcleo Bandeirante	46	10,8	376	88,1	5	427
Park Way	29	12,9	194	86,6	1	224
Riacho Fundo I	102	12,4	714	87	5	821
Riacho Fundo II	89	13,4	566	85	11	666
SIA	4	15,4	22	84,6	-	26
Centro-Sul	738	11,2	5795	87,8	68	6601

Mais da metade (62,2%) dos nascidos vivos residentes na região Centro-Sul foram de parto cesáreo, mas este percentual variou de 74,8% no Lago Sul a 37,6% na Estrutural (Tabela 6).

TABELA 6 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR TIPO DE PARTO E LOCAL DE RESIDÊNCIA – REGIÃO CENTRO-SUL, 2015

Local de residência	Vaginal		Cesário		Sem informação	Total
	No.	%	No.	%	No.	No.
Asa Sul	308	29,6	728	70,1	3	1039
Candangolândia	123	43,5	159	56,2	1	283
Estrutural	517	62,1	313	37,6	2	832
Guará	571	29,2	1381	70,7	2	1954
Lago Sul	81	24,6	246	74,8	2	329

Núcleo Bandeirante	167	39,1	260	60,9	-	427
Park Way	59	26,3	165	73,7	-	224
Riacho Fundo I	361	44,0	451	54,9	9	821
Riacho Fundo II	272	40,8	388	58,3	6	666
SIA	8	30,8	18	69,2	-	26
Centro-Sul	2467	37,4	4109	62,2	25	6601

4.5. CARACTERÍSTICAS DO RECÉM-NASCIDO

Em 2015, um pouco mais da metade dos nascidos vivos da região Centro-Sul foram meninos (50,5%), proporção semelhante à observada no SIA, Riacho Fundo I, Park Way, Núcleo Bandeirante, Estrutural e Candangolândia. No Riacho Fundo II, Lago Sul, Guará e Asa Sul nasceram mais meninas (Figura 5).

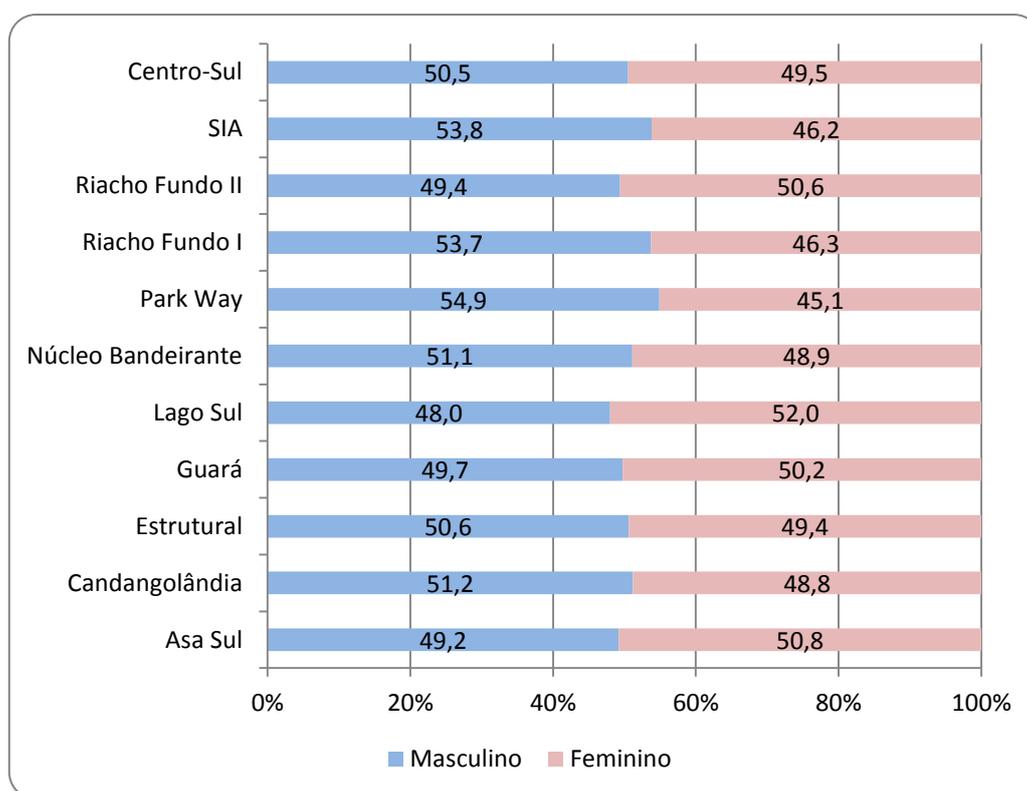


FIGURA 5 – PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E SEXO – REGIONAL CENTRO-SUL, 2015

Seiscentas e quarenta crianças (9,7%) nasceram com peso menor ou igual a 2500g, percentual semelhante ao observado no Distrito Federal que foi 9,3%. A menor proporção de baixo peso ao nascer ocorreu no Lago Sul, igual a 7,3% e a maior, no Riacho Fundo II, 11,6% (Tabela 7).

TABELA 7 - NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR PESO AO NASCER E LOCAL DE RESIDÊNCIA – REGIONAL CENTRO-SUL, 2015

Residência	< 2500g		2500-3999		4000g e mais		Total
	N	%	N	%	N	%	N
Asa Sul	100	9,6	898	86,4	41	3,9	1039
Candangolândia	22	7,8	250	88,3	11	3,9	283
Estrutural	73	8,8	716	86,1	43	5,2	832
Guará	214	11,0	1663	85,1	77	3,9	1954
Lago Sul	24	7,3	290	88,1	15	4,6	329
Núcleo Bandeirante	36	8,4	368	86,2	23	5,4	427
Park Way	25	11,2	194	86,6	5	2,2	224
Riacho Fundo I	66	8,0	715	87,1	40	4,9	821
Riacho Fundo II	77	11,6	557	83,6	32	4,8	666
SIA	3	11,5	22	84,6	1	3,8	26
Centro-Sul	640	9,7	5673	85,9	288	4,4	6601

Foram registrados 39 (0,59%) nascidos vivos com anomalia congênita, sendo a mais frequente a anencefalia (4 casos).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil de natalidade da região Centro-Sul é semelhante ao observado no Distrito Federal. Entretanto, dentro da região, os indicadores são muito heterogêneos, como resultado das diferenças socioeconômicas entre as localidades que compõem a região.

A taxa de natalidade e a taxa de fecundidade total apresentaram grandes diferenças entre as regiões administrativas, observadas principalmente entre Lago Sul e Estrutural.

A proporção de gravidez na adolescência (9,2%) é menor que a observada no DF (12,3%), embora na Estrutural tenha sido muito elevada (22,1%).

O nível de escolaridade materna é maior que o do DF, 49% das mães tinham 12 ou mais anos de estudo. Entretanto, a diferença entre as localidades é muito grande: Estrutural apresentou somente 8,9% de mães com 12 ou mais anos de estudo e Lago Sul, 84,8%.

Quase a metade dos nascimentos ocorreu em hospitais privados (47%), sendo que, no Lago Sul, este percentual foi 83%; porém, na Estrutural, 93% nasceram em hospitais públicos. Como os partos cesáreos ocorrem em maior proporção nos hospitais privados, o Lago Sul, que teve a maior proporção de nascimentos nesses hospitais, foi também a região administrativa com a maior proporção de partos cesáreos.

O percentual de mães que realizaram sete ou mais consultas de pré-natal, 75%, foi um pouco maior que o observado no DF, 71%, sem grandes diferenças entre as localidades.

A proporção de prematuridade na região, 9,7%, foi próxima à encontrada no DF, 10,8%. Relação semelhante foi registrada quanto ao baixo peso ao nascer: na região Centro-Sul foi 9,7% e no DF, 9,3%.

Em síntese, a análise dos dados de nascimento da região Centro-Sul mostra a necessidade de implementar políticas públicas para reduzir a iniquidade em saúde.

6. REFERÊNCIAS

1. REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.